

“Linhas renovadas com bom senso e compreensão”, assegura Funaro

por Cláudia Safatle
de Brasília



Dilsen Funaro

“Todas as linhas de curto prazo, sem exceção, foram renovadas”, anunciou ontem, ao final da tarde, o ministro da Fazenda, Dilsen Funaro. A grande maioria dos 180 bancos internacionais, envolvidos no financiamento dos créditos comerciais e interbancários ao Brasil, fez a renovação das linhas que venciam ontem, para serem operados no dia 2 de abril, por apenas tribita dias. Houve casos de prorrogação dos créditos por noventa dias e até dois a três bancos se comprometeram com o prazo de 180 dias.

O ministro da Fazenda desejava uma renovação geral por prazo indeterminado. Já o presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, chegou a dar aos credores internacionais uma referência de prazo de sessenta dias. Funaro, porém, estava confiante, ontem, ao anunciar que o temido dia 31 de março, data final de compromisso dos bancos internacionais com a manutenção dos créditos de curto prazo, transcorreu dentro da normalidade. “Prevaleceram o bom senso e a compreensão”, observou o ministro.

O próximo passo, agora, é a renegociação dos juros e principal da dívida exter-

na. Ontem o assessor do Ministério da Fazenda para assuntos de dívida externa, Paulo Nogueira Batista, reafirmou a este jornal o compromisso do ministro Funaro de somente voltar a pagar os juros, suspensos desde o dia 20 de fevereiro, quando o esquema de refinanciamento estiver assegurado.

Não há prazo para acertar com os bancos internacionais, mas o governo brasileiro desejaria que fosse o mais breve possível. Nogueira Batista afirmou que, para a renovação dos créditos de curto prazo, não houve nenhum tipo de sinal do governo brasileiro a respeito do pagamento dos juros.

CONGRESSO

Amanhã Funaro compa-

rece ao Congresso Nacional, onde falará aos parlamentares do PMDB sobre o programa de investimentos do País para os próximos anos e as necessidades de fontes de financiamentos externas e internas. O programa, que está praticamente concluído, identificará o esforço de aumento da poupança interna, tanto do setor público quanto do setor privado, cuja curva deverá ser crescente, em relação ao PIB.

Do lado externo, segundo o ministro da Fazenda, a expectativa é de que o País obtenha, de ingresso líquido de financiamento, algo entre US\$ 4 bilhões e US\$ 5 bilhões, a cada um dos próximos quatro anos, entre bancos privados internacionais e agências multilaterais de crédito (Banco Mundial, Eximbank ou BID). Acertado internamente com o PMDB, o plano será negociado com os bancos credores internacionais a partir do dia 7 de abril. Funaro embarca na segunda-feira, dia 6, para Washington, onde participará da reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI) que começa no dia 9.

Nos encontros paralelos que manterá com banqueiros e autoridades financeiras internacionais, o ministro da Fazenda tentará obter adesão ao esquema de financiamento proposto que, em última análise, mostra como o País vai crescer para recuperar sua capacidade de saldar os compromissos externos.

“A renovação integral das linhas de curto prazo demonstra que as negociações deverão ser voltadas para o encontro do caminho da normalidade”, observou Funaro.

E quando for discutir o refinanciamento dos juros para os próximos quatro anos, Funaro disse que incluirá a manutenção dos

créditos comerciais e interbancários. Hoje esses créditos somam cerca de US\$ 15 bilhões. Já foram maiores antes da crise cambial de 1982, quando eram voluntários. Para custear maior participação do País no comércio mundial, as linhas de comércio teriam de crescer, proporcionalmente.

DIA-A-DIA

A renovação dos créditos de curto prazo, feita ontem pelos 180 bancos, representa as linhas de financiamento que serão praticadas no dia 2 de abril. Segundo explicou Funaro, a cada dia os bancos estrangeiros se comprometem a manter os créditos para o segundo dia posterior. Ou seja, hoje, serão renovadas as linhas do dia 3 de abril.

Portanto, o gesto de ontem não significa que foram garantidos os US\$ 15 bilhões de financiamentos de curto prazo. A cada dia, vence um montante que é renovado ou não.

Funaro reforçou a meta do governo brasileiro de obter um superávit comercial neste ano de US\$ 8 bilhões. As medidas anunciadas pelo presidente da República, na solenidade de reinstalação do Conselho de Comércio Exterior (Concex) vão ajudar muito na retomada dos superávits comerciais.

A permissão para importações sem cobertura cambial, também aprovada antontem pelo presidente Sarney, vai, segundo Funaro, “trazer um bom resultado”. O ministro conta com a repatriação de dólares de brasileiros no exterior, extra-oficiais, com os créditos mantidos legalmente em agências bancárias no exterior, pelos exportadores e importadores no País e também com uma busca de dólares no mercado negro, para financiar a aquisição de bens importados.